

1 Ata da Sessão Plenária da 3ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Alimentação
2 Escolar de Londrina - CAE, realizada às Nove horas, de 19 de abril de 2018, na sala de
3 reunião sa SME – 1º andar. Constatada a veracidade do quórum.
4 O Presidente **Cicero** declara aberta a reunião, **A. Expediente: 1. Leitura e aprovação da**
5 **pauta - Pauta aprovada: 2. Justificativas** de ausência aceitas pelo pleno. **B. Ordem do**
6 **dia:** O conselho contou com a presença de Doris Andrade da Cruz do Sinterc – Sindicato
7 dos Trabalhadores em Empresas de Refeições Coletivas. Cicero perguntou quanto ao
8 CEIs, se existe um repasse de recursos, temos que acompanhar e fiscalizar, e se o
9 cardápio é diferenciado, pois lá eles recebem o mesmo produto que as Unidades
10 Escolares, e também recebem muitas doações e como controlar a qualidade, marcar uma
11 extraordinária com a secretária para falar sobre os CEIs, pois será cobrado como está
12 sendo fiscalizado. A GAE está fazendo visitas no CEIs, para se fazer um diagnóstico de
13 como está a estrutura dos CEIs nas cozinhas, nos armazenamento dos produtos. Cicero
14 comentou se na rede municipal encontramos hiatos, como estão os filantrópicos? **Mayara**
15 informou que os CEIs com os recursos próprios ou com doações eles conseguem, tem
16 recebido retorno de estruturas muito boas, pois lá não se tem a demora de licitações, por
17 exemplo. Agendado uma reunião com a secretária no dia 25/04/2018. E marcou também
18 uma reunião para o dia 03/05/2018, para aprovação de ata de reunião. **Roberto** perguntou
19 se a GAE está fazendo visitas e a Mayara confirmou que sim, pelo menos 1 vez por
20 semana. **Cicerou** informou que foram feitas várias solicitações para o gestor e estamos
21 aguardando, estamos num processo de construção, o conselho quer trabalhar com
22 parceria, e não como oposição, iremos gravar as reuniões e guardar o vídeo, o CAE vem
23 fazendo um trabalho de fiscalização, mas houve muitas críticas, neste ano de 2018
24 continuaremos fazendo visitas e já estipulamos os dias, e infelizmente ainda não foi
25 possível realizar as visitas nos dias estipulados, terça e quinta feira, esperamos a
26 confirmação, mas nenhum conselheiro confirma. **Cicero** informou que o Cledinaldo fez a
27 renúncia tácita, falta só entregar a carta, pois se ausentou do país. Teremos que fazer uma
28 nova plenária eleitoral, fazendo um edital, tem a vacância da Juliana Campachi que já
29 entregou a carta de renúncia expressa que é do segmento de professores, mal está dando
30 posse aos novos conselheiros, já temos que preparar nova plenária eleitoral, para eleger o
31 suplente do Leonildo e do Geraldo, inclusive o Geraldo está com problemas de agenda
32 para participar das reuniões do CAE, vamos ter que oficializar a secretária devido ao
33 problema de infraestrutura na escola do Geraldo, escola não tem professor, não tem
34 secretária e se ele sai a escola fica desfalcada. **Leonildo** acredita que o Geraldo tem que
35 priorizar e sair no dia da reunião, faz 20 anos que é assim na escola, se o diretor não
36 priorizar e delegar para alguém as tarefas, não consegue sair da escola. Cicero colocou a
37 situação da homologação dos novos conselheiros, vamos enviar um ofício para o prefeito,
38 inclusive ele pediu desculpas por não poder participar, pois hoje ele está em reunião sobre
39 a saúde em Curitiba, pode dar todo o trâmite e depois marcamos um reunião para “tirar a
40 foto”, a secretária viria nesta reunião, mas devido a greve dos CEIs não foi possível. **Cicero**
41 informou a pauta da homologação dos novos conselheiros, o Cicero perguntou se alguém
42 tinha alguma objeção ou questionamento sobre os novos membros do conselho, algum
43 questionamento ou objeção, não houve manifestação, assim está homologado os novos
44 conselheiros. Leonildo comentou se estiver de acordo com o Regimento do CAE. Fica
45 homologado os novos conselheiros: Neide Aparecida Gonçalves Ferreira, CPF 837566399-

46 91, Natal de Oliveira, CPF 116248179-04 e Leonildo Guergolet, CPF 471633489-91.
47 **Cicero** falou sobre a greve dos CEIs e como será a fiscalização da merenda que é uma
48 atribuição também do CAE, vamos fazer uma extraordinária e discutir. Aberta a pauta de
49 análise do cardápio, e o Cicero colocou uma ressalva sobre o desjejum, que só tem
50 bolacha, e preocupa o fato de não ter uma padronização do desjejum, existe inclusive
51 cobrança dos diretores que só tem bolacha no desjejum, na formação vários diretores
52 questionaram o Cicero sobre o cardápio, que só tem bolacha, é muito cômodo Leonildo,
53 tenho acompanhado minha filha e ela comentou que só tem bolacha. **Cicero** perguntou
54 qual o tempo do desjejum e a Renata respondeu que é o mínimo possível para não
55 atrapalhar a sala de aula, o aluno passa pega o desjejum e vai pra sala de aula. **Cicero**
56 perguntou qual é o tempo, Renata disse que cada escola faz o tempo, **Cicero** informou
57 que não está padronizado, outro ponto! qual é a refeição mais importante do dia. Renata
58 disse que é cardápio principal e que alguns alunos já chegam com o desjejum. **Cicero**
59 pediu desculpas, mas tem muitas crianças que chegam na escola, que abre às 8h, passa
60 pela mesa e pega 2 bolachas de Maizena ou 1, Cicero acompanhou este momento, por
61 isso deveria haver uma padronização, e a GAE tem que fiscalizar melhor, pois não é o que
62 está acontecendo no dia a dia, a questão da bolacha não ficou muito claro, pois o CAE
63 recebeu várias reclamações de diretores, **Renata** pediu para quando o diretor reclamar
64 mandar uma CI para o setor de merenda, por que até hoje não recebeu nenhuma
65 reclamação e nenhuma CI sobre a bolacha, como saber que a reclamação existe. **Cicero**
66 disse que fala enquanto pai de aluno, e preocupa muito a questão de só ter bolacha no
67 desjejum, ou começamos a mudar está situação, pois está muito comôdo, a escola abre às
68 7 da manhã e tem-se 1 hora para preparar algo diferente para esta criança e oferecer
69 alguma coisa melhor do que bolacha, e só serve bolacha com chá etc. **Mayara** falou que se
70 a criança comer no desjejum e não fizer a refeição principal o prejuízo será maior. Pelo
71 Cecane e pelo FNDE, ele nem precisaria existir, poderia ser excluído do cardápio, pois
72 para o cardápio principal o desjejum é somente um complemento, portanto ele pode até ser
73 tirado. **Cicero** informou que não pode tirar o desjejum do cardápio sem a anuência do
74 conselho, não é mais assim que funciona. Se acompanharmos na escola, vou dar um
75 exemplo de como funciona, uma criança que as vezes fez sua última refeição na escola e
76 ela passa todo o período e a sua próxima refeição será também na escola, e mora perto
77 de uma área de risco. E para retirar algum ponto do cardápio a direção tem que fazer uma
78 reunião com os pais e decidir. **Cicero** comentou da polenta com frango, existe um controle
79 de aceitabilidade?, é só olhar no lixo, quando a visita coincide com este cardápio, existe
80 muito desperdício de alimento, eles gostam mais de polenta com carne moída, deve-se
81 pensar nesta mudança, por este lado existem ressalvas no cardápio. O arroz e feijão é o
82 cardápio principal com seu valor nutricional, o complemento não acontece em todas as
83 escolas. Cada escola faz da forma que achar melhor, a que precisa do desjejum ela é
84 cumprida, pelo valor nutricional que tem, ele seria desnecessário, **Renata** explicou que
85 existe uma parte técnica, que mesmo sem o desjejum a criança vai atingir o valor
86 nutricional necessário do dia, a criança que não tem o desjejum, vai ter a refeição principal,
87 a merendeira não tem tempo de preparar nada mais elaborado. **Cicero** comentou sobre a
88 alteração do cardápio e com isso serve-se bolacha quase em todas as refeições o conselho
89 pergunta? está sendo feito as notificações das alterações do cardápio para os setores
90 responsáveis, as merendeiras dizem que já avisaram a nutricionista do Sepat e o gestor da
91 escola muitas vezes nem fica sabendo, registro minha preocupação não só como pai de
92 aluno, mas também como atual presidente deste conselho, quando olho um cardápio e o
93 desjejum é somente bolacha, é muito pobre. A nutricionista tem autonomia de elaborar o
94 cardápio, mas o conselho tem a prerrogativa de fiscalizar, também temos a prerrogativa de
95 melhorar este cardápio, na minha concepção e passo para os demais, a própria criança é
96 desmotivada a comer o desjejum quando todo dia tem bolacha, isso precisa melhorar, o
97 cardápio de hoje, embora já tinha pontuado com a Renata está questão, se chegasse e

98 dissesse nos temos dificuldades, tem problema no processo licitatório para inserir mais
99 frutas no cardápio, e a Renata informou que terá de conversar com quem faz a licitação.
100 **Leonildo** comentou sobre a dificuldade de fazer reunião com os pais, sabemos que eles
101 são soberanos, mas aparecem poucos e como vão decidir por todos, tem que pensar uma
102 alternativa deste desjejum, principalmente nas escolas de periferia, um exemplo é a escola
103 municipal dentro do Vicente Rijo, que são o mínimo de alunos que aceitam o desjejum,
104 tenho um sobrinho que estuda no José Garcia Vilar e ele não passa nem perto da cozinha,
105 converso com ele sobre o que é servido de merenda, mas ele não quer. Acredito que
106 temos que pensar em uma alternativa do desjejum em todas as escolas, temos que
107 responsabilizar a quem tem a responsabilidade, esse é um ponto que o gestor está
108 falhando, não dá para ficar mudando o cardápio sem passar pelo gestor da escola. **Mayara**
109 informou que fez reunião com todos os gestores e o desjejum é algo que sempre gera
110 dúvidas. **Leonildo** comentou que tem que ser o conselho para decidir que o desjejum nas
111 escolas tem que acontecer, quanto aos alunos que vão comer, a direção da escola é que
112 terá que fazer uma triagem. O que não pode é a aula começar às 8h e ele chega e a
113 portão da escola ainda está fechado, a criança fica no portão sozinha. Se a escola abrir às
114 7:45, e a sala de aula estiver fechada, algumas crianças vão procurar a cozinha para
115 comer. **Mayara** disse se for para fazer alterações, mais pra frente vai faltar produto, pois
116 não contempla nas licitações. **Mayara** comentou que já tem os processos licitatórios e não
117 conta com esta situação. Já que o conselho considera isto importante, apresentar esta
118 preocupação por meio de um ofício e colocar todas estas questões e encaminhar para o
119 setor para ver esta possibilidade. **Leonildo** acredita que antes tem que resolver as
120 questões da escola. **Cicero** completou que tem que fazer a padronização, tenho filho no
121 CMEI e na Escola, vejo as duas dificuldades, um exemplo é a EM Leônidas que abre às 8h,
122 que horas que o pessoal chega? Estive lá fazendo este diagnóstico, às 6:45 chega a
123 merendeira, se ela vai dar uma ajeitada na cozinha, fazer toda uma organização, temos
124 que pensar em mudanças, senão vai continuar tudo na mesma, temos que pensar que no
125 próximo semestre temos que duplicar a quantidade da agricultura familiar, com a questão
126 da fruta, temos um perspectiva de chegar na margem do Estado que é 76%. Temos a
127 perspectiva de acrescentar frutas, o que não dá é ser resistente à mudança. Se falar isto
128 não vai dar certo, não vai acontecer, vamos pensar pelo menos num projeto piloto em 2 ou
129 3 escolas, mas temos que padronizar, oficializar a Secretária de Educação, o que nos
130 preocupa muito é esta baixa adesão ao desjejum, não temos nenhum controle, poderia
131 dizer quantas refeições são servidas no desjejum hoje? e quantas crianças poderiam aderir
132 se fizesse as alterações no cardápio, tem a questão do Leônidas que tem a área de risco,
133 temos a comunidade Nossa Senhora da Paz e mais 3. **Cicero** propôs fazer duas
134 Resoluções, como o conselho é deliberativo, uma para a adequação dos produtos da
135 merenda escolar e outra para padronizar o horário das refeições. Temos que fazer um
136 planejamento, se melhorando o desdejum e tiver uma baixa adesão na merenda principal,
137 com o mapa da merenda faremos as adequações e pode até reduzir os custos. Renata
138 comentou que não é resistente a mudanças, minha condição é como técnica, mas se tiver
139 que mudar vai mexer com várias situações, vou colocar a situação para a chefia, pela
140 minha experiência teremos que fazer um teste de aceitabilidade através da metodologia
141 que existe e codificar. **Mayara** solicitou para o CAE fazer um ofício. Renata comentou que
142 cada escola faz o seu horário, mas qual problema pode haver com o RH se alterar?.
143 **Cicero** comentou que na prática o cardápio que é aprovado na plenária está sendo
144 totalmente modificado no dia a dia da escola, todo riscado de caneta azul. **Leonildo**
145 comentou que o gestor acha que pode alterar o cardápio, mas o Cicero informou que não é
146 o gestor, às vezes ela(e) não fica sabendo, só a nutricionista do Sepat, e ocorre até por
147 falta do produto, ou produto que está para vencer a validade, e estas alterações não são
148 comunicadas a GAE e nem ao CAE, e na visita não é o cardápio aprovado, não estamos
149 falando mal do diretor, mas as mudanças estão começando a acontecer, as comunicações

150 para a GAE e isso deve-se ao Conviver e também as orientações quando das visitas do
151 conselheiros. **Leonildo** comentou que na direção das escolas 80% são mulheres, mas as
152 reuniões do conviver tem melhorado, hoje tem outra demanda. O processo de construção
153 tem várias etapas. **Cicero** vai solicitar ao Gestor Municipal, para que fique muito claro,
154 fazendo uma resolução do conselho, encaminhar para a Secretária de Educação com
155 relação a padronização do horário do desjejum e a possibilidade de num futuro próximo
156 mudanças deste cardápio e ampliação para todas as escolas, definimos o cardápio
157 aprovado com ressalvas sobre as questões que foram apontadas. **Cicero** apontou um
158 terceiro ponto sobre o CEIs, como está Renata! Quanto a fiscalização, acompanhamento,
159 que apesar deles receberem bastante doações, eles estão com muitas dificuldades,
160 questão de RH nas contratações de mão de obra, a folha de pagamento supera os 60/70%
161 da arrecadação e como está a qualidade dos alimentos servidos no CEIs. **Mayara** informou
162 que da mesma forma que as nossas unidades são visitas os CEIs também, estamos
163 focando mais as nossas unidades para fazer todas as visitas até o meio do ano, mas nada
164 impede que os CEIs sejam visitados, quanto as doações não temos condições de controlar
165 tudo que eles fazem, mas eles recebem pela quantidade de alunos o que é consumido
166 numa refeição, a parte da GAE está sendo cumprida, não temos reclamação de CEI,
167 referiu-se a Suely dizendo que não há reclamação, quanto a fiscalização infelizmente por
168 causa de pessoal não consigo atingir todas as unidades, mas nada impede que o próprio
169 conselho faça visitas, pretendemos conseguir um contato com Universidades para ampliar
170 o atendimento também com estagiários de nutrição, não temos nutricionista suficiente no
171 município para fazer este trabalho, os CEIs merecem este acompanhamento, talvez com o
172 convênio ou algo assim com alguma instituição que forneça estagiários e também
173 professores para fazer este acompanhamento. Renata citou que fará um treinamento com
174 as merendeiras e orientação em relação ao preparo, pois eles receberam os CBs, sobre
175 alimentação complementar, preparo das papinhas está no cronograma do ano. Antes os
176 CEIs recebiam um percentual, mas não era suficiente, o valor é maior. O município dá uma
177 contrapartida bem maior. **Cicero** perguntou se estão com problema no controle de
178 acompanhamento, Mayara disse que no controle de gênero, a GAE tem todos os recibos.
179 Cicero comentou que na reunião passada foi mostrada uma foto de uma funcionária da
180 Sepat jogando meio pacote de arroz no lixo, pois foi instruída de forma equivocada pelo
181 servidor da GAE, houve alguma notificação. **Mayara** informou que o servidor deu a
182 informação errada para a merendeira, então a empresa não tinha que ser notificada e sim
183 foi instruído o servidor que foi também advertido que deve-se recolher qualquer quantidade
184 de produto, mesmo aberto e com problemas, foi um mal entendido que já foi resolvido.
185 **Cicero** informou que tem denúncias, está buscando mais elementos, de indícios de desvio
186 de produtos, na próxima reunião abordaremos mais esta questão, farei primeiro uma
187 consulta com o MP, sobre qual seria a forma de abordagem, são relatos do próprio
188 funcionários das escolas, são questões que precisam ser corrigidas, o papel do conselho é
189 de parceria, mas tem alguns viés que precisam ser corrigidos. Temos que passar Londrina,
190 Paraná e o Brasil a limpo, não temos mais espaço para algumas questões, falta de canetas
191 na escola e a APF ter que comprar para fazer doações, é responsabilidade do gestor, é
192 inadmissível que não foi colocado o feijão de molho e não foi servido para as crianças, só
193 conseguiremos trabalhar em melhorias fazendo visitas in loco, se conseguíssemos fazer
194 visita em uma escola por semana, embora a GAE esteja fazendo visitas, é feito sob outro
195 olhar, um olhar que talvez um pai de aluno, um diretor. **Leonildo** pediu para definir a data,
196 na reunião passada ficou definido terça e quinta-feira, estamos com dificuldade de
197 conseguir um carro, temos que ir de manhã, se não conseguir ir todos, conforme preconiza,
198 se for o caso de denúncia ai iremos no local, Leonildo gostaria de definir o grupo que vai,
199 deve ser sempre 2 conselheiros, para saber com antecedência quem vai naquele dia.
200 Leonildo colocou outras situações que são importantes e que preocupam, falta de
201 professores, professor não cumprindo hora atividade, o RH não conseguiu contratar os

202 500 professores do concurso, 5 escolas que estão numa situação de interdição, não que a
203 merenda não seja importante,mas tem outras situações, já imaginou uma escola sem
204 professor, pode ser que já tenham sanado este problema, mas só na EM Zumbi faltava 18
205 professores. **Cicero** disse que tem o compromisso do Secretário do Governo que 5 escolas
206 que eram para ser interditadas serão reformadas, que ele assumiu compromisso e eu vou
207 cobrar , eu chego na escola e não olho só a cozinha eu tenho uma visão holística, tratamos
208 a mesma criança de forma separada, precisamos afinar tudo isso. **Mayara** colocou que
209 Rolândia tem 3 nutricionistas. **Leonildo** disse que no Zumbi foi feita a cobertura na
210 cozinha, pois os alunos tomavam chuva no horário da merenda, e só. Prefeito pediu para o
211 Cicero pontuar o que precisa nos conselhos de saúde e alimentação é a infraestrutura, não
212 adianta o conselho estar em afinado, se a escola não tem a infraestrutura adequada, temos
213 acompanhado e precisamos de um ofício para a GAE, para a próxima reunião a questão
214 dos alimentos que são descartados por roedores, baratas e formiga, nas visitas vimos esta
215 dispensa de alimentos que foram roídos, isso quando a merendeira vê, e quando não é
216 visto e é servido, pra registrar esta questão, tem também um levantamento de vazamento
217 de gás, porque nós preocupa muito, participo também de APF e tem que comprar mangueira
218 de gás, na visita na EM David Dequech, havia uma caixa d'água quebrada, conseguimos
219 com a saúde uma caixa nova como doação, é só confirmar a capacidade de litros para
220 trocar, e preocupa quanto ao mosquito da dengue. Temos que cobrar o plano de ação das
221 trocas das caixas d'água de amianto fazendo um ofício para a Secretária e o plano de ação
222 das telas das janelas e portas da cozinha. Leonildo informou que as caixas d'água das
223 escolas são pequenas e qualquer situação na rede da Sanepar 2 ou 3 horas depois e a
224 escola fica sem água. Um outro exemplo também é o CMEI Carolina Benedita, cozinha e
225 depósito sem ventilação e com baratas dentro do armário, e temos uma cozinha do lactário
226 que tem uma dinâmica diferente que poderia ser administrada, Leonildo colocou a situação
227 de todos os CMEIs, que numa emergência, não existe rota de fuga, numa situação de
228 incêndio, os berços não passam pela porta. Nada mais a tratar, a sessão plenária foi
229 encerrada, com a presente ata lavrada e assinada por mim, Sandra Maria Ernst Kerche, e
230 demais conselheiros conforme lista de presença.